

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2018



**ASSOCIAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS
NAVAIS**



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I. ACTIVIDADE DA AIN EM 2018.....	7
1. ASSOCIADOS.....	7
1.1 <i>Novos Associados.....</i>	<i>7</i>
2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68.....	8
3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL	8
4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS.....	9
4.1 <i>Relacionamento com Ministério da Economia.....</i>	<i>9</i>
4.2 <i>Colaboração com a Direção Geral da Política do Mar</i>	<i>9</i>
4.3 <i>LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar</i>	<i>9</i>
5. PROJETOS DE I&D	10
5.1 <i>IBCVET - Benchmarking Internacional para a Formação Profissional e Vocacional Contínua</i>	<i>10</i>
5.2 <i>CONSORTEX - Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização.....</i>	<i>11</i>
6. PROJETOS COM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS	12
6.1 <i>BLUMED - Research and innovation initiative for blue jobs and growth in the Mediterranean area</i>	<i>12</i>
6.2 <i>Comité para o Diálogo Social Europeu na Construção e Reparação Naval.....</i>	<i>13</i>
7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA.....	13
7.1 <i>CIP – Confederação Empresarial de Portugal</i>	<i>13</i>
7.2 <i>Fórum Oceano.....</i>	<i>14</i>
7.3 <i>SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association</i>	<i>14</i>
II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL.....	14
III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO	17



1.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	18
2.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	19
8.	ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL	20
9.	ANEXO II – ORGANIZAÇÃO	21



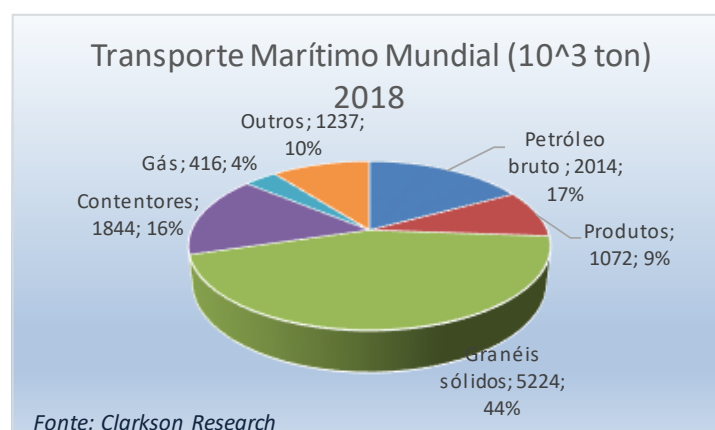
INTRODUÇÃO

A localização geoestratégica de Portugal aliada às condições climáticas e às capacidades tecnológicas existentes proporcionam boas condições para o exercício das atividades de manutenção, reparação e construção naval.

A indústria naval, como neste relatório é entendida, é constituída por duas atividades diferentes: a Manutenção e Reparação Naval e a Construção Naval.

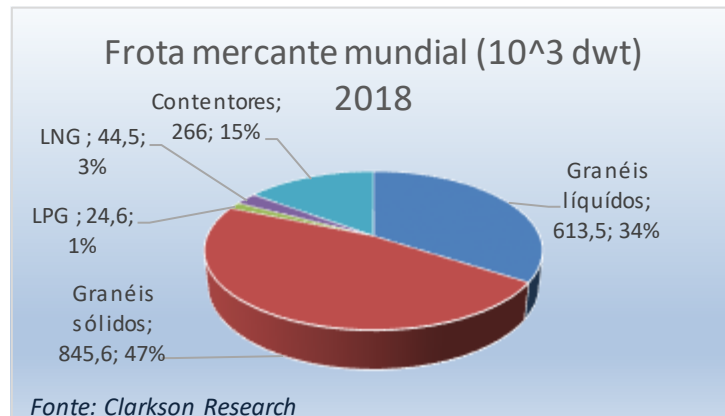
Em 2018, tomando como ponto de partida a base de dados da AIN, os resultados económicos e financeiros da indústria naval, tiveram sorte diferente, consoante o mercado em que atuam. Os estaleiros de manutenção e reparação, em particular os de maior dimensão, que atuam no mercado internacional, tiveram um crescimento negativo do seu volume de negócios. Pelo contrário, a atividade de construção naval, que atua predominantemente no mercado nacional teve um crescimento fortemente positivo.

Os maus resultados económicos da atividade de reparação de navios de grande porte pode encontrar explicação no fraco crescimento do comércio marítimo internacional em 2018. Neste ano, acentuou-se a mudança na estrutura do comércio marítimo internacional. O comércio em volume cresceu 2,7% em 2018, abaixo dos 4,8 % em 2017. A desaceleração foi ampla e afetou quase todos os segmentos de carga marítima, embora de forma desigual. Os transportes em navios-tanque (petróleo, gás e produtos químicos) reduziram a sua participação para 30 % do volume total do comércio marítimo, registando-se, em 2018, crescimentos de 0,4 % do petróleo bruto e 1,0 % de produtos, enquanto o transporte de granéis sólidos cresceu 2,7 % (4,1 % em 2017), o de contentores cresceu 4,4 % (5,9 % em 2017) e apenas no transporte de gás natural e de petróleo liquefeito (LNG e LPG) se verificou um crescimento, de 8,6 % em 2018, acima dos 7,3 % registados em 2017 (Clarkson Research).

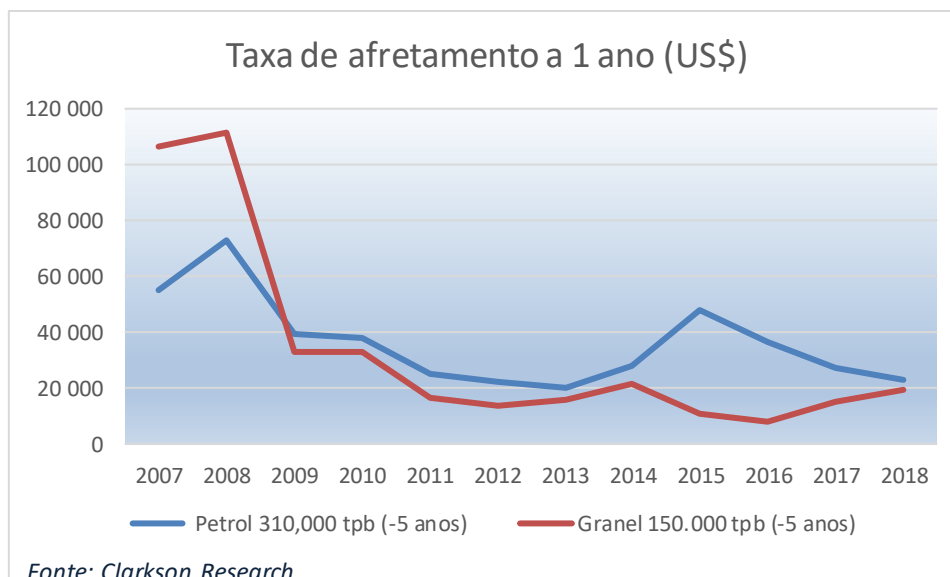




À redução do crescimento da procura de transporte marítimo a oferta não reduziu suficientemente. A frota mercante mundial cresceu 2,6 %. Em 2018, a frota mercante de granéis líquidos cresceu 1,2 % (4,7 % em 2017) e a frota de granéis sólidos manteve o crescimento de 2,9 % ocorrido em 2017. As frotas de contentores e LNG cresceram 4,9 % e 11,0 %, respetivamente, muito acima dos valores registados no ano anterior.



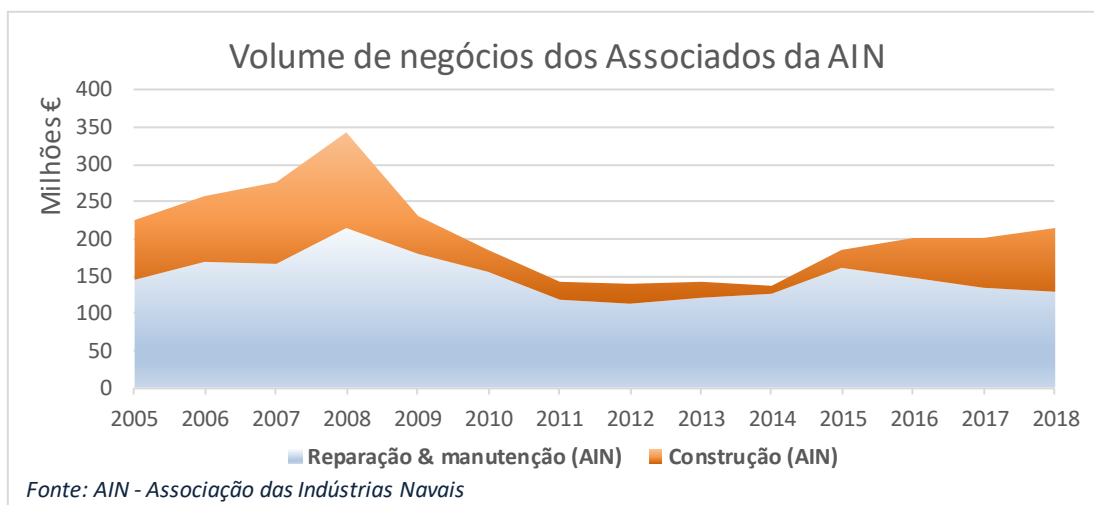
As evoluções diferentes da procura e oferta de transporte de granéis líquidos e granéis sólidos, tiveram um significativo reflexo na evolução das respetivas taxas de frete. Em 2018, a taxa de frete dos petroleiros caiu 15,5 %, depois de fortes quedas nos anos anteriores e a taxa de frete dos graneleiros cresceu 24,6 %, abaixo do crescimento de 83,9 % registado em 2017.





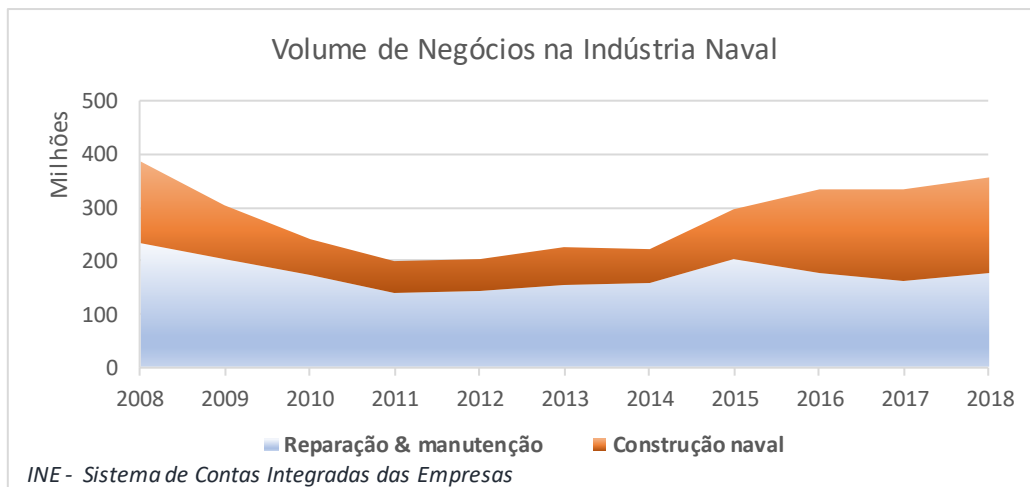
Esta evolução das taxas de frete foi muito negativa para a manutenção e reparação naval nacional, por esta estar muito direcionada para a frota de navios tanques de grande porte que passam ao largo da costa portuguesa.

Neste contexto desfavorável, em 2018, o volume de negócios dos associados da AIN e dos estaleiros que fazem parte da sua base de dados, na atividade de reparação e manutenção naval, sofreu uma redução de 5.2 %, após maiores reduções nos anos anteriores.



Pelo contrário, em 2018, a atividade de construção naval, renascida em 2015, que tem beneficiado de uma forte procura no mercado interno, registou um crescimento de 31,5 % depois de fortes crescimentos nos anos anteriores.

As evoluções dos dados preliminares, para 2018, do volume de negócios publicados pelo INE, não coincidem com os da base de dados da AIN. Segundo o INE, o volume de negócios de construção naval cresceu apenas 5,8 %, contra um crescimento de 31,5 % da base de dados da AIN e o de reparação naval cresceu 7,2 %, contra um decréscimo de 5,2 % na base de dados da AIN.



A evolução dos volumes de negócios dos associados da AIN e dos publicados pelo INE, parecem mostrar que os estaleiros de pequena dimensão, que têm um menor peso na base de dados da AIN, tiveram um reflexo positivo nos resultados da atividade de reparação e negativo na construção naval. Segundo os dados do INE, em 2018, a indústria naval cresceu 6,6 %.

Na área da manutenção e reparação naval militar, iniciou-se, em 2017 um projeto que irá permitir criar condições para a realização da revisão de submarinos em Portugal, em particular, a primeira revisão intermédia do submarino Arpão que está prevista decorrer entre 2018 e 2020, pelo montante máximo global de 24 milhões de euros, conforme consta na Lei de Programação Militar.

A concretizar-se este plano, poderá realizar-se uma profunda transformação da indústria naval em Portugal, em particular na especialização tecnológica que a construção naval militar exige e na abertura de novos mercados.

Prosseguiu assim o esforço de consolidação de internacionalização, criando condições para proceder a reparações de submarinos estrangeiros e navios da Marinha Real Marroquina e outras.

Embora Portugal tenha condições únicas para o exercício das atividades de construção, reparação e manutenção naval, surgem no horizonte desafios que a indústria terá de vencer, como por exemplo a inovação tecnológica na produção.

A indústria naval portuguesa não antecipou a evolução tecnológica futura a ocorrer a nível global, como os sectores aeroespaciais ou automóvel, por exemplo. Não foram suficientemente adotadas tecnologias 4.0, algumas das quais já muito utilizadas pela concorrência internacional, particularmente pelos estaleiros



alemães, franceses e espanhóis. Num encontro realizado na sede da AIN com representantes do setor concluiu-se que:

- Os estaleiros portugueses ainda não estão preparados para assimilar as tecnologias que constituem a Indústria 4.0;
- É necessário que a breve prazo se encontrem soluções inteligentes, de baixo custo, personalizadas e amigáveis na utilização, que permitam aumentos de produtividade e segurança, sem a necessidade de longos períodos de formação, novas competências ou mudanças organizacionais significativas;
- É necessário que se interiorize uma cultura de inovação, passo a passo, facilitando a adaptação à transformação digital.

I. ACTIVIDADE DA AIN EM 2018

1. ASSOCIADOS

1.1 Novos Associados

No ano de 2018 foram admitidos os associados

- Firstlink SGPS S.A. empresa que presta serviços de transporte de cargas líquidas na cabotagem Europeia, serviços de gestão de navios e consultoria marítima sendo ainda especialista no comércio de matérias-primas e produtos industriais a nível global.
- Optimal Satellite, empresa especializada no projeto naval, desenvolvimento de *software*, produção de sensores NRBQ e consultoria.
- Quasar Human Capital, Unipessoal Lda, é uma empresa de consultoria estratégica que desenvolve soluções no âmbito do capital humano, e especializada em indústrias com alta intensidade tecnológica, incluindo o Aeroespacial e Defesa, Marítimo e Portos, e Energia.
- Marlo Consult, Lda empresa especializada em consultoria e sistemas de informação.



2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68

A AIN, sendo o Organismo de Normalização Sectorial para a "Construção Naval e Tecnologias Marítimas", coordena a Comissão Técnica de Normalização CT68, cujos campos de intervenção são: ISO/TC 188 – Embarcações pequenas, ISO/TC 8 – Navegação oceânica e CEN/TC 15 – Embarcações de navegação interior, na qual participam 26 peritos, designados pela AIN.

Colocada ao serviço dos agentes económicos do sector naval nacional, a atividade da CT 68 tem como objetivo principal dar resposta às recomendações do Instituto Português da Qualidade, privilegiando um maior envolvimento nacional na atividade normativa internacional, na área de projeto, construção, elementos estruturais, aprestamento, equipamento, questões ambientais marítimas, métodos e tecnologia utilizados na construção naval e na operação de navios.

Durante o ano de 2018 foi dado o devido encaminhamento a todos os documentos recebidos do IPQ naquele âmbito.

3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL

A AIN manteve o habitual relacionamento com a FENAME – Federação Nacional do Metal, em cuja fundação participou em 1981, a par de outras Associações.

A AIN faz parte dos Órgãos Sociais da FENAME como Presidente Mesa da Assembleia Geral e Presidente do Conselho Fiscal.

A AIN assistiu os seus associados às questões relativas às relações de trabalho com os seus trabalhadores, que são hoje regulamentadas pelo Código de Trabalho, desde que o Contrato Coletivo de Trabalho CCT FENAME/FEQUIMETAL - Federação Intersindical dos Sindicatos da Metalurgia, Minas, Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás deixou de ser aplicado no sector da construção e reparação naval, uma vez que cessou a respetiva vigência em 31 de março de 2006 (BTE Nº 27 de 22/07/2006).

A AIN tem trabalhado no seio da FENAME na negociação da revisão dos CCT dos setores abrangidos pela FETESE – Federação de Sindicatos de Trabalhadores e Serviços e o SINDEL – Sindicato Nacional de Indústria e da Energia.



4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS

4.1 Relacionamento com Ministério da Economia

A AIN participou na Sessão Empresarial à margem da 7ª Comissão Mista Portugal-Rússia, dirigida à comunidade empresarial, que contou com a presença de SEXA O Ministro Adjunto e da Economia de Portugal, Pedro Siza Vieira e do seu homólogo russo, Maxim Oreshkin, realizada no Ministério da Economia.

4.2 Colaboração com a Direção Geral da Política do Mar

A AIN foi a única entidade fora da Administração Pública que participou ativamente na elaboração de dois importantes documentos:

- a. Diretiva Quadro da Estratégia Marítima (DQEM) – Análise Económica e Social
- b. Projeto SEAMIND - Indicadores e Monitorização Económica, Social e Ambiental

4.3 LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar

O LEME é um projeto que a PricewaterhouseCoopers (PwC) lançou em 2010 e que desde então vem editando, com a finalidade de medir e avaliar o peso das atividades económicas relacionadas com o mar no total da economia portuguesa e, simultaneamente, realizar uma análise das tendências dos diferentes setores que constituem a Economia do Mar. A importância deste barómetro reside no facto de os indicadores existentes não permitirem medir, com total precisão e de forma continuada, o real impacto destas atividades na economia nacional.

A AIN, desde a primeira edição, tem contribuído para este barómetro, a solicitação da PwC, fornecendo dados da sua base de dados, referente aos setores da construção e manutenção/reparação naval, bem como a sua interpretação sobre a evolução da atividade, tanto a nível nacional, como internacional.

Na 10ª edição, em que se analisa o ano de 2018, o sector continua a ser referido como um sector estratégico para Portugal, por proporcionar a geração de emprego e riqueza num vasto conjunto de indústrias. Portugal dispõe de estaleiros com capacidade relevante, mas enfrenta uma forte competição por parte de países com mão-de-obra barata ou de países com tecnologia mais avançada.



5. PROJETOS DE I&D

No ano 2018 foram realizadas as atividades finais do projeto IBCVET – *International Benchmarking on Continuing Vocational Education and Training*, desenvolvido no âmbito do programa Erasmus + e deu-se início aos trabalhos no âmbito do projeto Consortex – Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização, financiados pelo Interreg Espaço Atlântico.

5.1 IBCVET - Benchmarking Internacional para a Formação Profissional e Vocacional Contínua

Erasmus +				
Acrónimo	Associados	AIN (€)	Total (€)	Fim
IBCVET	—	26.756.93	220.396,65	2018

O Projecto IBCVET – International Benchmarking on Continuing Vocational Education and Training, 4 European Regions, aprovado em 2015, insere-se no âmbito do Programa Erasmus +, que tem por objetivo aumentar as qualificações e empregabilidade, assim como modernizar a educação, formação e emprego jovem.

O projeto, liderado pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, conta ainda com as participações nacionais da AIN e Magellan e com entidades de França, Espanha, Malta e Reino Unido. Teve início em novembro de 2015 e, com a duração de 24 meses, tinha final previsto em novembro de 2017. No entanto, o final do projeto foi alargado até fevereiro de 2018.

O objetivo central do projeto é a elaboração de uma proposta de soluções políticas para a promoção da participação de adultos na formação contínua, que será alcançada através da cooperação e da parceria entre as autoridades públicas e as partes interessadas da CVET de diferentes países.

A economia azul e a construção naval em particular, pela sua importância nos países que constituem o consórcio, foram as escolhidas como âmbito de aplicação do projeto.

Em 2018 foi tempo de fechar todas as atividades do projeto e realizar o evento final, para apresentação dos resultados do projeto.



Este evento, cuja organização esteve a cabo da AIN, ocorreu em 16 de janeiro e contou com a presença de mais de 50 participantes. Durante o evento foram apresentados os *outputs* do projeto nomeadamente “*The International Benchmarking: the case of four European Regions*”, a demonstração da plataforma ICT, o Plano de Acção “*Take the training to businesses*” e o relatório final do projeto, as recomendações de políticas públicas.

Num segundo momento do evento foi dado espaço ao debate das Recomendações de Políticas Públicas, com a participação de representantes de dois estaleiros associados da AIN, um representante da Agência Nacional para as Qualificações e Ensino Profissional, um representante da Associação das Indústrias Navais e um representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

5.2 CONSORTEX - Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização

Interreg Espaço Atlântico				
Acrónimo	Associados	AIN (€)	Total (€)	Fim
Consortex	—	204.000€	1.683.000€	2020

Arrancou em 02 de outubro de 2017 o mais recente projeto em que a AIN participa, CONSORTEX – Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização. O projeto tem a duração de dois anos e conta com a participação de sete entidades de cinco países, entre as quais a Fórum Oceano.

Este projeto foi aprovado no âmbito do programa *Interreg Atlantic Area* e tem como principal objetivo a constituição de 5 consórcios marítimos de exportação, constituídos por 6 ou mais pequenas e médias empresas, cada um especializado numa área de construção (ponte, casa das máquinas, alojamento, *deck*) para um tipo de embarcação (navio *offshore*, navios cruzeiro e navios científicos).

Pretende-se ainda com este projeto a melhoria do posicionamento das empresas no mercado, a promoção de assinaturas de contratos e a entrada no mercado internacional.

A AIN participou em todas as atividades do projeto e é líder na atividade de Capitalização. A estratégia de Capitalização, para difusão dos resultados da aplicação de uma metodologia de avaliação de boas práticas na formação dos Consórcios de Exportação, é baseada na metodologia da UNIDO para o desenvolvimento de Clusters e Redes de PME.



Durante o ano 2018 foi realizada uma pesquisa documental sobre projeto e experiências de colaboração entre empresas da indústria naval a nível regional e mundial, identificando as boas práticas e principais dificuldades. Os resultados foram compilados no primeiro documento entregue pela AIN, *Capitalization Report – Previous Experiences*, e as principais conclusões serão aplicadas no desenvolvimento do projeto.

Foi também entregue o relatório *Economic Sector and Territories Diagnosis*, cujo objetivo é elaborar o diagnóstico da indústria naval e o seu impacto na economia nacional. O relatório é constituído por três partes, a primeira cujo âmbito é o território nacional, e complementarmente um relatório para cada uma das regiões, norte e Lisboa e vale do Tejo. O documento foi estruturado para dar uma perspetiva de como o território está dividido, quais as principais infraestruturas que possuímos e ainda uma análise dos principais indicadores macroeconómicos. Foi ainda dedicado um capítulo à avaliação do estado da arte do sector da construção, reparação e manutenção naval, fazendo ainda uma referência à indústria auxiliar do naval.

6. PROJETOS COM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS

6.1 BLUEMED - *Research and innovation initiative for blue jobs and growth in the Mediterranean area*

A AIN, a convite da DGPM, participa no projeto BLUEMED CSA. Este projeto pretende o desenvolvimento e a implementação da Agenda Estratégica de Pesquisa e Inovação, com vista à criação de empregos e o crescimento azul no Mediterrâneo.

O Secretário-geral de AIN participou na reunião, realizada em Barcelona outubro de 2018, na qual foram aprovadas as inclusões no SRIA (Agenda Estratégica de Investigação e Inovação), dos temas descarbonização “*zero emission fuels*” no transporte marítimo e o “*Physical Internet*” nos portos, temas propostos por associados da AIN, MARLO e TECNOVERITAS, em reunião realizada na DGPM.

O objetivo final do projeto BLUEMED é apoiar a ativação de inovação e crescimento azul sustentáveis, promovendo a integração dos conhecimentos e das partes interessadas relevantes dos Estados-Membros da bacia mediterrânica.

O projeto tem a duração de 4 anos e um orçamento de cerca de 3 milhões de euros, financiado pelo H2020. Envolve 11 parceiros de 9 países da área do Mediterrâneo, entre os quais a Direção-Geral de Política do Mar - DGPM, sendo a coordenação da responsabilidade do Centro Nacional de Pesquisa (CNR) Italiano.



Durante o desenvolvimento do projeto está previsto um grande envolvimento de todas as partes interessadas, através de 4 plataformas virtuais relacionadas com o conhecimento, os setores marinhos e marítimos, a capacitação, tecnologia e política.

A AIN foi convidada como Pivô Nacional para a coordenação nacional da Plataforma Tecnológica, que tem como competências contribuir com a sua experiência para a operacionalização das plataformas a nível nacional de modo a alcançar uma abordagem compreensiva a toda a região do Mediterrâneo.

6.2 Comité para o Diálogo Social Europeu na Construção e Reparação Naval

Em 1998, a Comissão Europeia criou os Comités de Diálogo Sectorial Europeus com o objetivo de promover o diálogo entre a indústria e os representantes dos trabalhadores a nível da UE. O Diálogo Social (DS) visa facilitar as discussões, consultas e ações conjuntas envolvendo os dois atores principais da indústria. O Comité de Diálogo Social Sectorial Europeu (SSDC) para a Construção Naval, Manutenção e Reparação Naval foi criado em 2003, como o primeiro SSDC do setor de metal.

A AIN iniciou a sua participação como Membro do Comité para o Diálogo Social (*Sectoral Social Dialogue Committee for Shipbuilding*), em fevereiro de 2014.

Em 2018, a AIN participou em duas reuniões, a convite da Comissão Europeia.

7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA

7.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal

A Associação das Indústrias Navais foi em 09 de fevereiro de 2017, reeleita como Vice-Presidente do Conselho Geral da CIP, continuando assim a estar representada neste novo mandato.

A participação na CIP, que em muito nos honra, traduz o reconhecimento da importância do sector que representamos na atividade económica do país. A AIN participa ativamente no Conselho Estratégico da Indústria, no Conselho Estratégico da Energia e no Conselho Estratégico do Ambiente.



7.2. Fórum Oceano

A Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar tem por principal objetivo dinamizar o Cluster do Mar promovendo o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do sector científico, empresas e entidades associativas dos diferentes sectores e atividades cuja área funcional de intervenção é o mar.

Existe uma grande cooperação entre a AIN e a Fórum Oceano, concretizada através da participação de membros da Direção da AIN nos Órgãos Sociais da Fórum Oceano, nos cargos de Vice-Presidente e Vogal da Direção.

7.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association

A SEA EUROPE é a associação europeia que defende os interesses da indústria de construção, manutenção e reparação naval.

A AIN é membro da SEA EUROPE, participando ativamente na construção de políticas para o setor, tendo como exemplo mais visível o LeaderSHIP2020. A AIN faz parte dos Grupos de Trabalho, Capital Humano e Comércio Internacional.

II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL

De acordo com o INE, no ano de 2018, assistimos a um crescimento global de 6% no volume de negócios da indústria naval, considerando as 3 atividades que a constituem, construção naval exceto recreio e desporto, construção naval de recreio e desporto e reparação e manutenção naval.

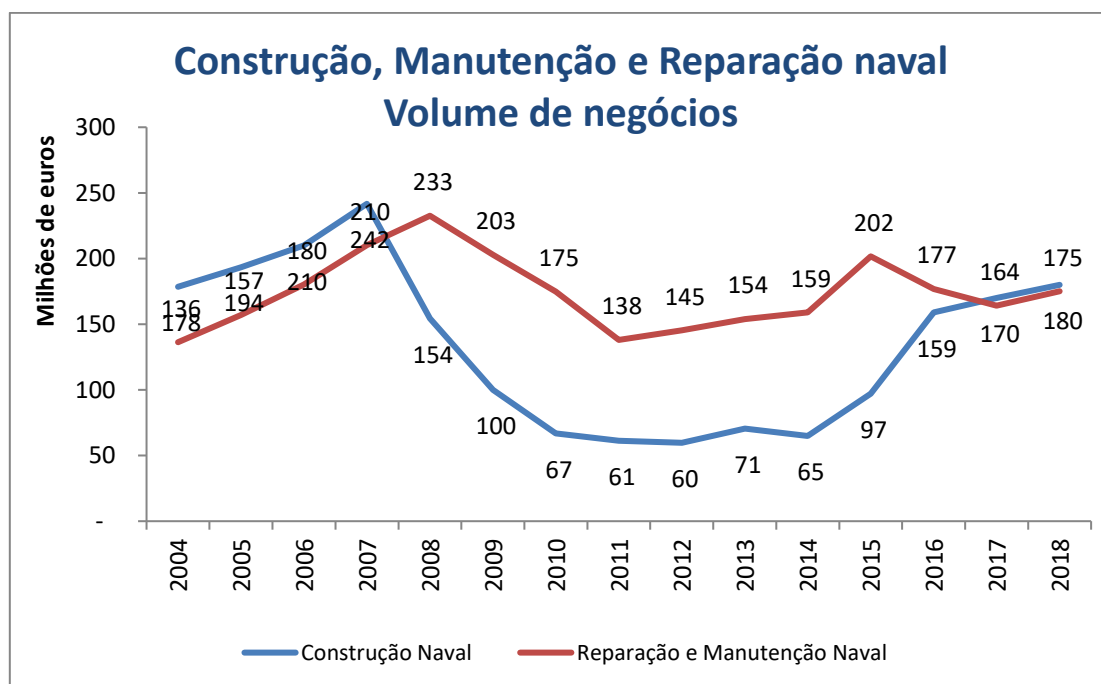
O crescimento global do sector deveu-se à recuperação em 2018 das atividades: construção naval de recreio e desporto e reparação e manutenção naval.

É ainda notório no quadro abaixo que, entre 2017 e 2018 o volume de negócios das indústrias navais e das indústrias transformadoras cresceu ao mesmo ritmo, 6%.



	2016	2017		2018	
	€	€	%	€	%
Construção Naval	158 977 326	170 089 351	↑ 7%	179 937 438	↑ 6%
<i>Construção Naval Exceto Recreio e Desporto</i>	90 222 451	102 145 326	↑ 13%	108 794 618	↑ 7%
<i>Construção Naval Recreio e Desporto</i>	68 754 875	67 944 025	↓ 1%	71 142 820	↑ 5%
Reparação Naval	176 840 842	164 098 183	↓ 7%	175 098 991	↑ 7%
TOTAL Sector	335 818 168	334 187 534	↓ 0.5%	355 036 429	↑ 6%
Indústrias transformadoras	82 103 941 766	90 169 668 881	↑ 10%	95 856 826 492	↑ 6%

Pelo gráfico abaixo, é possível concluir que o sector, considerando as atividades de construção e reparação e manutenção naval, tem crescido de forma contínua desde 2011. É ainda possível concluir que, tal como se previa no R&C 2017, o volume de negócios da construção foi em 2018 superior ao da manutenção e reparação naval, tal como acontecia até 2007.





É também de realçar a evolução positiva de alguns associados da AIN que não são estaleiros, mas contribuem para o desenvolvimento da indústria Naval em Portugal. Trata-se da TECNOVERITAS – Serviços de Engenharia e Sistemas Tecnológicos, que tem como finalidade providenciar serviços especializados de engenharia e desenvolver projetos de I&D no domínio das novas tecnologias e da Vera Navis, empresa de projeto naval que atualmente vende mais de 20 % da faturação para o exterior. É de referir, que muito recentemente esta empresa ganhou um projeto de fornecimento da Engenharia de Produção, para o estaleiro *escocês Ferguson Marine Engineering Limited*, para a construção de dois *ferries*, de elevada exigência tecnológica, particularmente no que respeita à eficiência (propulsão a diesel ou gás natural liquefeito) e à produção de efluentes poluentes.



III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

A AIN apresentou, no final do exercício em apreço, um Resultado Líquido negativo de 14.030,21 Euros, um Total de Capital Próprio de 81.532,98 Euros e um Total do Ativo de 133.303,19 Euros, conforme se pode verificar pela leitura do Balanço e da Demonstração dos Resultados apresentados em anexo.

O Fundo Associativo apresenta pela primeira vez um valor negativo de 12.293,96 Euros devido ao impacto dos resultados negativos derivados dos últimos três anos.

Atividade Associativa Corrente

O resultado das operações correntes, ou seja, a diferença entre o montante das quotas emitidas aos sócios e os custos de funcionamento da Associação, registou um valor negativo de cerca de 44,5 mil Euros, apesar da implementação em 2010, do novo método de cálculo do valor das quotas, estabelecido quando da aprovação dos novos Estatutos da Associação, que tem por objetivo um orçamento corrente de saldo zero. Apesar de nos Estatutos da AINavais estar prevista a atualização das quotas anualmente, não tem sido possível proceder à mesma, logo o nível de quotização atual não permite compensar os custos da atividade corrente.

Seguindo uma política de prudência, a AIN tem vindo a constituir provisões para dívidas de cobrança duvidosa, com base numa análise do risco de cobrabilidade das mesmas. No final do exercício de 2018 regista-se um valor acumulado de 51.536,33 Euros.

Atividade Associativa Complementar

A atividade associativa complementar desenvolvida pela AIN, proporcionou um resultado líquido de cerca de 30,5 mil euros. O resultado desta atividade foi gerado, na sua maior parte, pela contribuição líquida positiva, dos projetos promovidos e financiados por fundos europeus, em que a AIN participa, o projeto “IBCVET” e o projeto “Consortex”.



1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

BALANÇO INDIVIDUAL

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		79 076,14	82 891,14
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		79 076,14	82 891,14
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Sócios		7 047,00	24 072,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		1 085,13	1 109,77
Outras contas a receber		33 716,87	3 616,91
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		12 378,05	34 363,35
		54 227,05	63 162,03
Total do activo		133 303,19	146 053,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundo Associativo		-12 293,96	8 716,64
Excedentes de revalorização		107 857,15	107 857,15
Resultado líquido do período		-14 030,21	-21010,60
Total do capital próprio		81 532,98	95 563,19
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		0,00	0,00
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		1 374,31	1 332,21
Outras contas a pagar		21 280,00	16 372,87
Diferimentos		29 115,90	32 784,90
		51 770,21	50 489,98
Total do passivo		51 770,21	50 489,98
Total do capital próprio e do passivo		133 303,19	146 053,17

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834320

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados		102 235,00	99 675,00
Subsídios à exploração		44 516,78	16 839,70
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-60 570,50	-59 375,38
Gastos com o pessoal		-78 120,41	-77 562,28
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		14 365,65	27 311,58
Outros gastos e perdas		-32 279,36	-23 006,71
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-9 852,84	-16 118,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-3 815,00	-4 540,33
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-13 667,84	-20 658,42
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-362,37	-352,18
Resultado antes de impostos		-14 030,21	-21 010,60
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-14 030,21	-21 010,60

2. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direção da AIN propõe que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2018 e que o Resultado Líquido negativo de 14.030,21 Euros seja transferido para o Fundo Associativo.



8. ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL



9. ANEXO II – ORGANIZAÇÃO



DIRECÇÃO – 2018 - 2020

Presidente

LISNAVE – INFRAESTRUTURAS NAVAIS, SA

João Carvalho dos Santos

Vice-Presidentes

NAVALROCHA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAIS, SA

Miguel Trovão

LISNAVE – ESTALEIROS NAVAIS, SA

Mário Nuno Estima de Dias Pinho

Vogais

TECOR – TECNOLOGIA ANTICORROSÃO, SA

Manuel Luís Carlos da Maia

UNIÃO CONSTRUTORA NAVAL LDA

Pedro José Rodrigues Festas

TECNOVERITAS - SERVIÇOS DE ENGENHARIA E SISTEMAS TECNOLÓGICOS LDA

Jorge Manuel Gomes Antunes

VERA NAVIS - Ship Design LDA

Luis Filipe Ferreira Batista

ARSENAL DO ALFEITE, SA

Luís Ribeiro da Silva

LISNAVEYARDS – NAVAL SERVICES, LDA

Carlos Fernando Soares Pinheiro

FIRSTLINK, SGPS SA

João Manuel Cerca Brites Moita

JOSÉ VENTURA DE SOUSA



CONSELHO FISCAL

Presidente *LISNAVE INTERNACIONAL – ENGENHARIA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, SA*
José António Teixeira

Vogais *PREVINAVE – PREVENÇÃO E SEGURANÇA, LDA*
Augusto Neves Costa

SELINAT LDA
Fernando Luís Ferreira Rodrigues

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente *GASLIMPO – SOCIEDADE DE DESGASIFICAÇÃO DE NAVIOS, SA*
Luis Filipe Morato Gouveia

Secretário *OPTIMALSATELLITE UNIPessoal, LDA*
Filipe Duarte